

Resumos de dissertações e teses defendidas junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, entre julho de 1996 e abril de 1997.

MESTRADO

Setembro/1996 *Albert Camus: Um Elogio do Ensaio*
Manuel da Costa Pinto
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aurora Fornoni Bernardini

Resumo: A dissertação procura estabelecer uma relação entre a obra ensaística de Alberto Camus e a tradição dos moralistas franceses (Montaigne, Pascal, Chamfort etc.). Para isso, a primeira parte do trabalho tenta estabelecer as características do ensaio francês praticado por estes autores, definindo o ensaio como um gênero híbrido entre a ficção e a filosofia. A partir daí, desenvolve-se, na segunda (e última) parte da dissertação, uma análise das obras de Camus, em que se procura mostrar que sua obra teórica mantém um intenso diálogo com sua obra literária, caracterizando seus textos filosóficos como “ensaio” – segundo a definição dada na primeira parte.

Abril/1997 *O Teatro Mítico de Nelson Rodrigues*
Christiane M. de Faria Rieira
Orientador: Prof. Dr. Roberto Ventura

Resumo: Nos últimos cinquenta anos de crítica da obra de Nelson Rodrigues, a questão do mito aparece como tema central na discussão de seu teatro. Com o objetivo de estabelecer e interpretar uma história do modo como o aspecto mítico é abordado em quatro de suas peças mais controvertidas, *Álbum de Família*, *Anjo Negro*, *Dorotéia* e *Senhora dos Afogados*, foram consideradas as leituras propostas por diversos críticos, tais como Sábato Magaldi, Hélio Pellegrino, Amália Zertal, Valdevez Cardoso Gomes, Sílvia Anspach e Ângela Leite Lopes. O trabalho desses críticos revela que o conceito de mito nessas peças se reporta tanto às teorias psicanalíticas, como à teoria da tragédia.

DOCTORADO

Julho/1996 *Galáxias: Da Teoria à Ficção – Abolição e Memória das Fronteiras*
Carlos Eduardo Lima
Orientador: Prof. Dr. Boris Schnaiderman

Resumo: O objeto da tese é o exame do livro *Galáxias* de Haroldo de Campos, visto como uma obra que leva a um ponto máximo a dimensão de mistura de gêneros. O primeiro passo para este exame é a contextualização de sua obra, que irá se inscrever no quadro da modernidade. Postula-se a questão dos gêneros do ponto de vista teórico e no quadro de transformações literárias que se inicia a partir do Romantismo. James Joyce, Mallarmé e Pound são equalizados, já que constituem ponto de referência básico para *Galáxias*. A tese tem como seu último objeto a análise do livro.

Agosto/1996 *Vídeo Poesia / Poesia Visual*
Ricardo Araújo
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aurora Fornoni Bernardini

Resumo: Análise dos poemas que compõem o projeto “Vídeo-Poesia”. Este trabalho é composto pelos poemas *Bomba, SOS*, de Augusto de Campos, *Para-física*, de Haroldo de Campos, *Vemme*, de Décio Pignatari, *Dentro*, de Arnaldo Antunes, e *O Arco-Íris no Ar Curvo*, de Júlio Plaza. Estes poemas foram computadorizados no Laboratório de Sistemas Integráveis – LSI, da Escola Politécnica, e, em seguida, passados para vídeo.

Setembro/1996 *A Escritura Biográfica*
Evelina de Carvalho Sá
Orientador: Prof. Dr. João Alexandre Barbosa

Resumo: Estuda-se a biografia como característica da escritura literária. Nesta acepção, biografia não é um gênero no qual o sujeito se dramatiza. Ao examinar esse processo de dramatização, verifica-se a relação entre viver e narrar, procurando-se compreender como, na escritura, o sujeito empreende uma travessia sígnica, inscrevendo-se no texto a partir dos valores históricos, sociais, éticos que se formam na constelação dos signos literários. No movimento que registra a história do sujeito – a história vivida e a possível de viver –, assinala-se não apenas a biografia do produtor, mas a do ser na sua aventura existencial. O estabelecimento dessas questões teóricas considera o projeto escritural de João Guimarães Rosa, elegendo *Grande Sertão: Veredas* como objeto de abordagem.

Novembro/1996 *Espaços da Memória: Um Estudo sobre Pedro Nava*
Joaquim Alves de Aguiar
Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior

Resumo: A tese procura fazer uma síntese da formação de Pedro Nava, articulando-a aos espaços principais da experiência: a casa, a escola, o trabalho e a rua. Os espaços se dispõem numa linha de tempo, mostrando, no final, a história de

todo um processo, do mais restrito ao mais amplo. Enquanto se forma uma personalidade pública, também se desenha o contorno da obra que parece saltar da ficção para a confissão – paradoxo este, pois é justamente nos derradeiros volumes, onde o memorialista pretende ser mais ficcional, que ele mais se confessa. Na conclusão, procura-se responder à seguinte pergunta: uma vez formado o homem e o escritor, a que vem ele com suas memórias?

Fevereiro/1997 *A Tradicionalidade das Vozes no Clã do Jabuti*

Sonia Inês Gonçalves Fernandez

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ligia Chiappini Moraes Leite

Resumo: As relações entre a poesia modernista, especialmente o *Clã do Jabuti* de Mário de Andrade, e a poesia tradicional cançãoeirizada e depois popularizada, tratadas neste trabalho, vêm mostrar o quanto Mário de Andrade estava em sintonia com a tradição ibérica legada aos modernistas, através de um mergulho no Brasil. Não só o índio, como o negro, mas especialmente o português, o ibérico, são resgatados através da memória e personalizados pela voz que o poeta lhes confere. Quem ganha, afinal, com essa reavaliação, revisão, atualização e o leitor subsumido na poesia do clã e percebido pelo leitor moderno que se dá ao trabalho de desentranhá-lo?

Fevereiro/1997 *John Ashbery: Um Módulo para o Vento*

Viviana Bosi Concgh

Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior

Resumo: O eixo do trabalho consiste na tradução e análise interpretativa do poema *Self-Portrait in a Convex Mirror* (1975), de John Ashbery, poeta norte-americano contemporâneo. Sua poesia trata de questões centrais da arte hoje, tais como as dificuldades na correspondência entre o “eu” e sua representação, instante e sucessão temporal, experiência e sentido, identidade e alteridade. Propõe-se apresentar uma leitura desse autor, que faça refletir sobre a subjetividade contemporânea e instigue a interrogar a natureza, a cultura de nosso tempo. O poema é leitor e intérprete desta época, síntese desdobrável do presente: nele encontra-se uma reflexão aberta sobre a relação entre imagem e sujeito, arte e vida, passado-presente-futuro, moderno e pós-moderno. Ashbery problematiza a apreensão da realidade em seu constante devir, desconfiando da perspectiva fixa. Procura-se situar a obra do poeta na tradição norte-americana moderna, discutir seus vínculos com o Surrealismo, além do levantamento de outras referências. A poesia de Ashbery tematiza o impasse entre movimento e forma, a vida e sua representação.

Março/1997 *Para uma Propriocepção Poética (Uma Reflexão sobre o Espaço)*

Sônia Guedes do Nascimento Leal

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aurora Fornoni Bernardini

Resumo: A partir do tema “O ato criador”, que dá continuidade à dissertação de mestrado, é indicado como o assunto pode se desenvolver através do conceito

de “propriocepção”, termo advindo da neurologia e indicador do sexto sentido. São introduzidos então os conceitos viabilizadores de todo o pensamento da tese: de “experiência ampla” ou quantitativa, de “espaço”, de “imagem”, de “forma”, de “lógica”. Com base nesses conceitos é historiada a idéia de “propriocepção” e indicados os lugares na experiência onde são encontrados nos sonhos, no verbal, na poética e na literatura.

CONGRESSOS

VI Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic)

O Congresso deverá ocorrer no mês de agosto de 1998, em Florianópolis.

As informações sobre tema, inscrições, participações etc. poderão ser obtidas pelo telefone: (048) 231-9293, ramal 220, ou por correspondência enviada à Abralic

Universidade Federal de Santa Catarina

NELIC-CCE – Campus Universitário – Trindade

CEP 88049-900 – Florianópolis – SC

ÍNDICE DO NÚMERO 1

EVENTO

Encontro com o poeta Melo e Castro

TRADIÇÃO

Entre chacais e árabes – Ivone Daré Rabello

Hermetismo e alienação – Jorge Almeida

Sobre um conto de Kafka – Ariovaldo José Vidal

“Eletra”, de Sófocles – Yudith Rosenbaum

Literatura contra a maré – Rubia Prates Goldoni

O discurso da teoria da linguagem: uma abordagem semiótica – Antonio Vicente S. Pietroforte

TRADUÇÃO

O quarto número doze – Nagib Mahfuz

Mamede M. Jarouche e Safa A. C. Jubram, tradutores

Calímaco, poeta e crítico

João Angelo Oliva Neto, tradutor

João Angelo Oliva Neto e Isabel De Lorenzo, comentários

CRIAÇÃO

Conto – Airton Paschoa

Primeiro Relato – Celso Cavicchia

Espera – Helena Fiuza

Criar – Amara lis

Canto no canto – Carlos Nau

Fal(t)a – Maria Clara B. Paro

Relicário – Miriam Brenner

INFORMES

ÍNDICE DO NÚMERO 2

EVENTO

Entrevista: João Alexandre Barbosa, Leitor

Depoimento: A Formação do DTLLC

Carta de Antonio Candido

ENSAIOS

Tigres que engendram – Adalberto Luís de Oliveira

Crítica, providência e uso dos modos ficcionais no Quixote I – Heloísa Pezza Cintrão

“Código”: leitura de um poema de Augusto de Campos – Miriam Silvia Schwartz Brenner

O ideograma e a poesia – Maria Luiza Guarnieri Atik

“A benfazeja”: o homem em busca de si – Marta Cavalcante de Barros

Reflexos da fábula indiana nos textos de Monteiro Lobato – Maria Valéria Aderson de Mello Vargas

TRADUÇÃO

Pañcatantra – Prólogo; Livro I, Conto I

Maria da Graça Tesheiner e Marianne Flemming, tradutoras

CRIAÇÃO

Ciúme; Ciúme II; Poema; O peixe – Eva Pereira

Enfoque – Fernando Maurício Perón

Certa biblioteca pessoal – Frederico Barbosa

RESENHAS

A Teoria do Romance de Georg Lukács

Marco Roberto Flamínio Peres

INFORMES

ÍNDICE DO NÚMERO ANTERIOR

EVENTO

Encontro com Boris Schnaiderman

Inédito de Boris Schnaiderman: "Entre a ficção e a história"

ENSAIOS

A alma desiludida habita Às Avestas – Enrique Mandelbaum

A problematização da alteridade no conto "A menor mulher do mundo", de Clarice Lispector – Neide Luzia de Resende

A insuportável contenção: Clarice Lispector e Katherine Mansfield – Ricardo Iannace

Aspectos da crítica literária de Machado de Assis – Gabriela Kvacek Betella

Método e miragem: Murilo Mendes e Paul Valéry – Ricardo Gonçalves Barreto

A literatura e seu duplo: uma aventura dentro da história – Noemia Davidovich Fryszman

A narrativa, a história e o "miúdo recruzado" – Eduardo Spiller Pena

TRADUÇÃO

Uma conversa entre Heiner Müller e Wolfgang Heise

José Galisi Filho, tradutor

CRIAÇÃO

Carícias – Hermenegildo Bastos

O palácio da fronteira – Moacir Amâncio

João e as árvores – Airton Paschoa

RESENHAS

Do heróico ao erótico: uma leitura de O Guarani, de Audemaro Taranto Goulart

Kátia Mendes Garmes

INFORMES